



RELAÇÃO ENTRE MEDICAMENTOS, APRENDIZAGEM E
COMPORTAMENTO DO ALUNO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO
PIAUI

Tatiane dos Santos Costa

UFPI; tatianecostap2@gmail.com

Leilanir de Sousa Carvalho

UFPI, leilanircarvalho@ymail.com

Fauston Negreiros

UFPI, faustonnegreiros@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: A Medicalização nas escolas surgiu com o crescimento de diagnósticos referentes ao comportamento e não aprendizagem, assim fatores como subjetividade, contexto social e a forma de ser da criança, por sua vez, não são considerados, agravando-se diante da realização de diagnósticos que resultam em encaminhamentos de crianças para tratamentos.

Objetivo: Aprender as concepções dos professores acerca da relação entre o uso de medicamentos para intervir em questões de aprendizagem e de comportamento dos alunos na escola.

Método: Identifica-se como um estudo qualitativo e descritivo, usou-se entrevistas semiestruturadas e questionários sociodemográficos. Participaram 563 professores, entre 19 e 66 anos, do estado do Piauí. As análises foram feitas pelo *Software IRAMUTEQ*, Classificação Hierárquica Descendente - CHD que apresentou 569 segmentos de texto e retenção de 81,90% do *corpus*.

Resultados/Discussões: A construção da CHD originou 4 classes de segmentos de textos do *corpus* da pesquisa” que foram subdividas em 2 grupos, o primeiro grupamento de textos denominado “Sem medicamento”, foi composto pelas Classes 3: “As formas de ensino interferem na aprendizagem e comportamento dos alunos” (22.1% do *corpus*) e pela classe 2: “O medicamento não influencia na aprendizagem” com 31,33%, destacando que a prática utilizada para ensinar é que influencia para a aprendizagem. O segundo grupo denominado “Com medicamentos” foi composto pela Classe 1: “O uso do medicamento depende do diagnóstico” (31,55%), que se mostrou



mais significativa entre as demais, e remeteu que o medicamento, mediante diagnósticos auxilia no processo escolar, por fim, a Classe 4 (15,2%) "O medicamento auxilia na aprendizagem e melhora o comportamento", essa classe apresenta-se menos significativa e assume uma postura medicalizante.

Considerações Finais: Diante do que foi apresentado, percebe-se que a maioria formado pelas classes 2 e 3 (53,43% de *corpus*) evidenciara que a metodologia de ensino adotada pelo professor pode influenciar no comportamento e aprendizagem dos alunos, diante de 46,57% do *corpus* formado pelas classes 1 e 4, onde diagnósticos e medicamentos melhoram comportamentos e aprendizagem. Entende-se que a valorização dos métodos de ensino são ferramentas no combate contra a medicalização no contexto escolar, com isso, formações voltadas para a prática docente e reflexões mais intensificadas sobre o processo de medicalização dos escolares tornam-se imprescindíveis.